pubvet
MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
ISSN 1982-1263
https://doi.org/10.31533/pubvet.v12n11a201.1-6

O rodeio como uma prática esportiva de identidade cultural na região Sul do Brasil

Veridiana Simon[1], Letícia Zago[2], Danielle Rodrigues Magalhães[3], Gustavo A. María Levrino[4], Carlos Sañudo, Jackeline Karsten Kirinus[6*]

[1]Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, Chapecó-SC, Brasil. E-mail: veri.simon@hotmail.com
[2]Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, Chapecó-SC, Brasil. E-mail: leticia.zago@unochapeco.edu.br
[3]Acadêmica do Curso de Doutorado do Departamento de Producción Animal y Tecnología de los Alimentos. Instituto Agroalimentario de Aragón (IA2), Universidad de Zaragoza-CITA. C/ Miguel Servet 177, 50013 Zaragoza, Espanha. E-mail: d.magalhaes@yahoo.com.br
[4]Professor Titular do ¨Departamento de Producción Animal y Tecnología de los Alimentos. Instituto Agroalimentario de Aragón (IA2), Universidad de Zaragoza-CITA. C/ Miguel Servet 177, 50013 Zaragoza, Espanha. E-mail: levrino@unizar.es
[5]Professor Catedrático do Departamento de Producción Animal y Tecnología de los Alimentos. Instituto Agroalimentario de Aragón (IA2), Universidad de Zaragoza-CITA. C/ Miguel Servet 177, 50013 Zaragoza, Espanha. E-mail: csanudo@unizar.es
[6]Professora do Curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação Faem Faculdades - UCEFF, Chapecó-SC Brasil. E-mail:jackeline.kirinus@gmail.com
**Autor para correspondência.*

RESUMO. As atividades de interação entre homem e animal que são vistas como um esporte tiveram início com as práticas dos rodeios ao longo da história. A partir disso, estas práticas tornaram-se eventos culturais, como: caráter festivo, ações de graças, entretenimento e principalmente convenções ligadas a pecuária. O objetivo foi verificar a opinião da população da região Sul do Brasil em relação a utilização dos animais nas práticas esportivas durante a realização dos rodeios ou eventos similares. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário online (*Software Google Docs*) por envio de endereço eletrônico, composto por 16 questões objetivas relacionadas ao tema de rodeios e/ou eventos similares. As perguntas foram divididas nas seções: 1) apreciadores/simpatizantes, 2) arte/cultura/identidade, 3) impacto socioeconômico, 4) emocional (sensações) e 5) bem-estar animal. Deste modo, a partir do total de entrevistados (n = 504) observou-se que a maioria da população gosta dos rodeios, porém não assistem pela televisão e acreditam que o rodeio não é considerado um esporte. Ademais, os participantes proferiram que não fazem questão que estas atividades sejam consideradas patrimônio cultural da sua cidade. Os entrevistados acreditam que com a extinção dos rodeios, teria uma diminuição dos postos de trabalho, no entanto, isto não afetaria a economia das cidades. Por fim, em relação ao bem-estar, a grande maioria do público entrevistado acredita que os animais sofrem durante as provas de rodeio e que os equinos seriam a espécie mais adaptada para estas práticas. Sugere-se que sejam realizadas campanhas de conscientização, a fim de auxiliar no esclarecimento das informações relacionadas ao bem-estar dos animais.

Palavras chave: aspectos culturais, atividades festivas, bem-estar animal

Rodeo as a sport practice of cultural identity in in the southern region of Brazil

ABSTRACT. The interaction activities between man and animal that are seen as a sport began with the practices of the rodeo throughout history. From this, these practices became cultural events, such as: festive character, thanksgiving, entertainment and especially conventions related to livestock. This study aims to verify the opinion of the population of Southern Brazil, for the use of animals in sports practices during the course of rodeos or

similar events, the main point of discussion is the animal welfare. For data collection an online questionnaire (*Google Docs Software*) was applied by sending e-mail or through collections in classrooms. It was composed by 16 questions that were objective and related to the subject of rodeos and /or similar events. They were divided into sections: lovers/supporters, art/culture/identity, socioeconomic, emotional impact (sensations) and animal welfare. Thus, from the total respondents (n = 504) it was concluded that the majority of respondents like the rodeos, but do not watch television and believe that rodeo is not considered a sport; they also do not question that these activities are considered cultural heritage of their city. Participants believe that with the extinction of rodeos, a decrease in jobs would happen; however, this would not affect the economy of cities. Finally, concerning to the well - being, most of respondent believe that animals suffer during the rodeos and equine species would be the most suitable for these practices. It is suggested that awareness campaigns be carried out to help clarify information related to animal welfare.

Keywords: cultural aspects, festive activities, animal welfare

El rodeo como una práctica de identidad cultural en la región sur de Brasil

RESUMEN. Las actividades de interacción entre hombre y animal que se ven como un deporte comenzaron con las prácticas de los rodeos a lo largo de la historia. Posteriormente, estas prácticas se convirtieron en eventos culturales, tales como: fiestas populares, acción de gracias, entretenimiento y principalmente acciones ligadas a la ganadería. El objetivo de este trabajo fue verificar la opinión de la población de la región Sur de Brasil en relación a la utilización de los animales en las prácticas deportivas durante la realización de los rodeos o eventos similares. Para la recolección de los datos se aplicó un cuestionario en línea (*Software Google Docs*) por envío electrónico, compuesto por 16 preguntas objetivas relacionadas al tema de rodeos y/o eventos similares. Las preguntas abarcaron las siguientes secciones: 1) aficionados/simpatizantes, 2) arte/cultura/identidad, 3) impacto socioeconómico, 4) aspectos emocionales (sensaciones) y 5) bienestar animal. De este modo, a partir del total de entrevistados (n = 504) se observó que a la mayoría le gusta los rodeos, pero no los ven por la televisión y creen que el rodeo no es considerado un deporte. Además, a los participantes no les importa que estas actividades sean consideradas patrimonio cultural de su ciudad. Los entrevistados creen que, con la extinción de los rodeos, habría una disminución de los puestos de trabajo, pero que ello no afectaría la economía de las ciudades. Por último, en relación al bienestar, la gran mayoría del público entrevistado cree que los animales sufren durante las pruebas de rodeo y que los caballos serían la especie más apta para estas prácticas. Se sugiere que se realicen campañas de concienciación, a fin de ayudar a entender y aclarar todo aquello relacionado al bienestar de los animales.

Palabras clave: aspectos culturales, actividades festivas, bienestar animal

Introdução

A relação entre homem e animal em todo o mundo pode ser considerada uma prática cultural, bem como um esporte. A partir disso, tais práticas tornaram-se eventos como ação de graças, entretenimento e convenções pecuárias em diversas cidades do mundo (Leira et al., 2018).

Para Silva (1987) o nome rodeio, procede do espanhol *rodeo* e estas são competições que se realizam em caráter festivo e caracterizam-se por demonstrações de atividades ligadas à pecuária. Nos rodeios as espécies mais utilizadas são equinos, bovinos, ovinos e caprinos (Tuglio, 2014). Atualmente, a utilização dos animais nestas competições esportivas resulta em um amplo debate e reflexão tanto na comunidade científica quanto na civil. (Luna, 2008) questiona vários pontos críticos onde os animais são submetidos durante os rodeios, tais como: estresse, captura, espaço reduzido para alocação, longos períodos sem alimento e água; além de traumas físicos, perda de produtividade, funcionalidade e até a morte. Além disso, segundo

Broom (1991) o bem-estar é uma qualidade inerente aos animais e não uma condição dada pelo homem.

Neste contexto, o objetivo deste estudo foi verificar a opinião da população da região Sul do Brasil em relação a utilização dos animais nas práticas esportivas durante a realização dos rodeios e/ou eventos similares.

Material e métodos

Neste estudo foi realizada uma análise quantitativa mediante a aplicação de um questionário (n = 504), desenvolvido com a ajuda do *Software Google Docs*, onde foram feitas 16 perguntas objetivas e relacionadas ao tema de rodeios e/ou eventos similares para a população da região Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Estas questões foram divididas entre os temas: apreciação (simpatizantes ou não) dos rodeios, arte, cultura e identidade, dados socioeconômicos e bem-estar animal. O instrumento continha sete telas (incluindo textos do termo de consentimento e instruções) e 16 itens, dos quais sete eram demográficas (sexo, país de nascimento, estado e local de residência, idade, escolaridade e renda salarial) e nove foram voltados às questões opinativas. As perguntas foram formuladas a partir de duas estruturas distintas, sendo: onze questões fechadas de múltipla escolha e as outras cinco baseadas numa escala *Likert* de cinco pontos com diferentes graus de satisfação (exemplo: 1 = discordo totalmente, 2 = não concordo, 3 = indiferente, 4 = concordo, 5 = concordo totalmente). A divulgação do questionário foi realizada de forma *online*, no qual se enviou uma carta convite, via correio eletrônico, com informações sobre o propósito do estudo, o *link* para acesso ao questionário e informações sobre o correto preenchimento do mesmo.

A técnica utilizada para a coleta de informações foi a amostragem não probabilística, no qual a amostra é representativa a população e reflete as características dos elementos que a compõem. A classe de amostragem não probabilística usada foi a conveniência, em que consiste selecionar pessoas segundo a acessibilidade e comodidade de ambas partes. A coleta dos dados ocorreu durante os meses de novembro de 2015 a junho de 2016.

Resultados e discussão

Do total de 504 entrevistados, 62,1% (313/504) eram mulheres e 37,9% (191/504) eram homens. Verificou-se que a média de idade foi de 27,8 anos (desvio padrão de 11,3 anos) e 81,5% relataram morar na área urbanizada da cidade. Em relação ao grau de escolaridade dos entrevistados, 53,2% afirmam que possuem estudos de ensino superior (graduação) e 37,1% dos entrevistados relataram uma renda mensal familiar maior que 600 dólares americanos (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil socioeconômico dos entrevistados (dados pessoais).

Variáveis		**N**	**%**
Gênero			
	Masculino	191	37,9
	Feminino	313	62,1
Idade (em anos)			
	18-24	283	56,2
	25-31	83	16,5
	32-38	49	9,7
	39-45	36	7,1
	46-52	31	6,1
	53-59	15	3,0
	60-66	7	1,4
Escolaridade			
	Ensino fundamental 1grau	1	0,2
	Ensino médio	85	16,9
	Graduação	268	53,2
	Pós graduação	149	29,6
	Não quer informar	1	0,2
Renda mensal familiar			
	Menos de $ 200 (R$ 720,00)	25	5,0
	$ 201 a $ 400 (R$ 721,00 a 1440,00)	52	10,3
	$ 401 a $ 600 (R$ 1441,00 a 2160,00)	87	17,3
	Mais de $ 600 (R$ 2161,00)	187	37,1
	Não quer informar	153	30,3

Legenda: n = número de entrevistados; % = porcentagem, $ = dólares americanos, R$ = reais.

Conforme a Tabela 2, quando os entrevistados foram questionados sobre a apreciação e simpatia de rodeios, 23,6% afirmam gostar que os rodeios estejam relacionados com as atrações turísticas da sua cidade. As afetividades do homem com os animais são importantes fontes de conforto, contato social e identificação cultural para muitas pessoas (Fraser, 2009). Segundo Felizola (2014), o maior rodeio no Brasil é a Festa do Peão de Boiadeiro realizada na cidade de Barretos, no Estado de São Paulo, que recebe público e atletas participantes do mundo todo.

As festas de rodeio são eventos que ocorrem em todas as regiões do país, ligados ao entretenimento, uma vez que costumam transcorrer concomitantemente com grandes eventos como feiras de exposição, atividades de comércio, agronegócio, implementos agropecuários, bem como, divulgação de produtos e informações sobre novas tecnologias empregadas ao setor (Dourado, 2003). Mesmo sendo parte da cultura do brasileiro frequentar rodeios e eventos similares, 19,4% dos entrevistados afirmaram detestar rodeios e 31,9% dos entrevistados alegam que não gostam de assistir rodeios pela televisão (Tabela 2).

Com relação aos temas cultura, arte, identidade, observou-se que 25,8% dos entrevistados detestariam que estas atividades fossem consideradas patrimônio cultural da sua cidade/região. Além disso, 26,4% das pessoas detestariam que estas práticas fossem consideradas um esporte (Tabela 3). A questão cultural é constantemente introduzida por seus praticantes como principal razão para a existência destas modalidades esportivas no Brasil. Ademais, o rodeio vem sendo questionado como prática esportiva pelos riscos que estas competições podem acarretar nos animais, principalmente alterações físicas como fraturas e contusões (Brandão, 2014; Kukul, 2017).

Ainda, foi constatado que 25,4% dos entrevistados discordaram totalmente que o governo brasileiro deveria impor medidas para a proibição dos rodeios. E 27,2% afirmaram que o turismo de sua cidade não seria afetado. No entanto, 43,3% concordam ou concordam totalmente que teria uma diminuição dos postos de trabalho com o fim dos rodeios (Tabela 4).

No Brasil, a prática dos rodeios é regulamentada pela Lei Federal nº 10.519 de 17 de julho de 2002, a qual autoriza a prática destas atividades no país (Delabary, 2012). Assim, dispõe o rodeio como atividade da cultura popular brasileira e determina normas que regulamentam a promoção e a fiscalização da defesa sanitária animal quanto aos aspectos da realização de rodeio, como as providências quanto à infraestrutura dos rodeios, a presença obrigatória de médicos veterinários, transporte adequado, *status* sanitário, além de esporas e laços. Ainda pode-se citar a Lei Federal nº 13.364, de 29 de novembro de 2016, que eleva o rodeio, a vaquejada, bem como as respectivas expressões artístico-culturais, à condição de manifestação cultural nacional e de patrimônio cultural imaterial.

Nos temas emocional (sensações) e bem-estar animal, 67,3% acreditam que os animais sofrem quando participam das atividades realizadas em rodeios e eventos similares e 59,3% concordam ou concordam totalmente que os animais sofrem e tem seu bem-estar afetado pois não estão adaptados para essas atividades.

A ação contrária das pessoas em relação aos rodeios cresce gradativamente (Arribas, 2010), principalmente pela sociedade jovem, fato que leva o esporte a ser visto, interpretado e praticado de inúmeras formas, item que corrobora com os visualizado neste estudo. Neste sentido, de acordo com os entrevistados, não importa qual a modalidade esportiva realizada e sim os possíveis danos físicos, fisiológicos e reprodutivos causados por estas atividades nos animais.

Tabela 2. Opinião dos entrevistados quanto ao tema apreciadores e simpatizantes.

Variável		Detesta	Não Gosta	Indiferente	Gosta	Gosta Muito
Você gosta de Rodeio?	N	98	79	108	138	81
	%	19,4%	15,7%	21,4%	27,4%	16,1%
Você gosta de assistir e frequentar rodeios?	N	108	90	117	108	81
	%	21,4%	17,9%	23,2%	21,4%	16,1%
Você gosta que os rodeios estejam relacionados ás atrações turísticas de sua cidade?	N	108	79	115	119	83
	%	21,4%	15,7%	22,8%	23,6%	16,5%
Você gosta de assistir rodeios pela televisão?	N	147	161	90	55	51
	%	29,2%	31,9%	17,9%	10,9%	10,1%

Legenda: n= total de entrevistados, % porcentagem.

Tabela 3. Opinião dos entrevistados quanto ao tema cultura/arte e identidade.

Variável		Detesta	Não Gosta	Indiferente	Gosta	Gosta Muito
Você gostaria que os rodeios fossem considerados patrimônio cultural de sua cidade/região?	n	130	85	119	90	80
	%	25,8%	16,9%	23,5%	17,9%	15,9%
Você gostaria que os rodeios fossem considerados um esporte?	N	133	102	103	87	79
	%	26,4%	20,2%	20,4%	17,3%	15,7%

Legenda: n= total de entrevistados, % porcentagem.

Tabela 4. Opinião dos entrevistados quanto ao tema socioeconômico.

Variável		Discorda Totalmente	Não Concorda	Indiferente	Concorda	Concorda Totalmente
Você concorda que teria uma diminuição do número de postos de trabalho com o fim dos rodeios?	N	71	113	102	138	80
	%	14,1%	22,4%	20,2%	27,4%	15,9%
Você concorda que o turismo na sua cidade seria afetado com fim dos rodeios?	N	107	137	113	91	56
	%	21,2%	27,2%	22,4%	18,1%	11,1%
Você concorda que o governo brasileiro deveria impor medidas para a proibição dos rodeios?	N	128	108	102	86	80
	%	25,4	21,4	20,2	17,1	15,9

Legenda: n= total de entrevistados, % porcentagem.

De acordo com Magalhães et al. (2017), os quesitos para bem-estar animal estão intimamente relacionados com conceitos de liberdade, felicidade, capacidade de adaptação, controle, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e sanidade, assemelhando-se com as ideias de (Broom & Molento, 2004).

Neste sentido, para a Organização Internacional de Saúde Animal, o tema bem-estar é considerado multicultural e multidimensional e atualmente esta definição é questionada por sua tamanha importância em todo o mundo. Para Freitas et al. (2017) o estudo sobre bem-estar animal durante a graduação em medicina veterinária é essencial, uma vez que é uma oportunidade de promover uma investigação com base científica nas normas e legislação.

Quando os entrevistados foram questionados sobre qual a espécie animal estaria mais adaptada aos rodeios e eventos similares, 58,3% são categóricos em afirmar que são os equinos. Segundo Donofre et al. (2014), os equinos são adaptáveis as mais diversas modalidades esportivas, com destaque às provas de velocidade, como a de três tambores, além disso existem outras modalidades esportivas com o uso do cavalo no país, cujas são regulamentadas pela Confederação Brasileira de Hipismo (CBH) como a equitação, adestramento e salto (Pereira et al., 2011). Por outro lado, 32,2% afirmam ser os bovinos e apenas 0,4% afirmaram ser os ovinos as espécies mais adaptadas.

Ademais, quando os participantes foram questionados sobre quais as provas realizadas nos rodeios que os animais mais sofrem, as respostas foram: a gineteada (42,9%), doma (24,4%), paleteada (24,2%), laço (23,2%) e tambores (9,1%) (Tabela 5).A gineteada, ou *bull riding*, consiste em uma prova que o peão deve parar montado em cavalo ou touro mau domado, incentivando-o a corcovear e dar pinotes, sustentando-se por até oito segundos para obter uma maior nota em sua classificação. Para realizar a prova o animal é submetido ao uso do *sedém*, espécie de corda que é posicionada cranialmente aos testículos, sem qualquer contato com o órgão. Entretanto, conforme Leira et al. (2016), acredita-se que o uso deste utensílio, se aplicado de forma correta, não está relacionado com lesões testiculares em animais submetidos ao estresse durante os rodeios.

Tabela 5. Opinião dos entrevistados quanto ao tema bem-estar animal.

Variável		Gineteada	Doma	Laço	Paleteada	Tambores
Das provas citadas quais você acredita que os animais mais sofrem?						
Não sofrem	N	288	381	387	382	458
	%	57,1	75,6	76,8	75,8	90,9
Sofrem	N	216	123	117	122	46
	%	42,9	24,4	23,2	24,2	9,1

Legenda: n= total de entrevistados, % porcentagem.

Conclusões

Observa-se que a maioria dos entrevistados gostam dos rodeios; porém, não assistem pela televisão e concordam que o rodeio não é considerado um esporte, assim como, não fazem questão que esta atividade seja considerada patrimônio cultural em sua cidade. Grande parte dos entrevistados acreditam que com a extinção dos rodeios teria uma diminuição dos postos de trabalho. No entanto, eles pensam que isto não afetaria a economia das cidades.

Constata-se que a grande maioria do público acredita que os animais sofrem durante as provas de rodeio e que os equinos são a espécie mais adaptada para as práticas em rodeios.

Sugere-se que sejam realizadas campanhas de conscientização, a fim de auxiliar no esclarecimento das informações relacionadas ao bem-estar dos animais, uma vez que o rodeio pode ser caracterizado como uma experiência de multiplicidade através da interação entre o esporte, entretenimento e festa cultural.

Referências

Arribas, A. M. 2010. La iniciativa legislativa popular de abolición de las corridas de toros en Cataluña. *Revista de Bioética y Derecho*(20), 27-32.

Brandão, I. M. 2014. Crimes ambientais: uma visão sobre as práticas do rodeio e da vaquejada. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, 5*(1), 157-169.

Broom, D. M. 1991. Animal welfare: concepts and measurement. *Journal of Animal Science, 69*(10), 4167-4175.

Broom, D. M., & Molento, C. F. M. 2004. Animal welfare: concept and related issues–review. *Archives of Veterinary Science, 9*(2), 1-11.

Delabary, B. F. (2012). Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, 5*(5), 835-840.

Donofre, A. C., Puoli Filho, J. N. P., Ferreira, I. E. D. P., Mota, M. D. S., & Neto, C. 2014. Equilíbrio de cavalos da raça Quarto de Milha participantes da modalidade de três tambores por meio de proporções corporais. *Ciência Rural, 44*(2), 327-332.

Dourado, S. P. C. 2003. Esporte e Paixão: o processo de regulamentação dos rodeios no Brasil. *Movimento, 9*(2), 74-86.

Felizola, M. B. 2014. A cultura do entretenimento com animais e o entendimento dos tribunais pátrios. *Revista Brasileira de Direito Animal, 6*(9), 243-264.

Fraser, D. 2009. Animal behaviour, animal welfare and the scientific study of affect. *Applied Animal Behaviour Science, 118*(3–4), 108-117.

Freitas, A. C. B., Quirino, C. R., & Bastos, R. 2017. Bem-estar de ovinos: Revisão. *PUBVET, 11*(1), 18-29.

Kukul, I. M. 2017. Maus tratos aos animais: A anã lise da constitucionalidade das festas de rodeio. *Contribuciones a las Ciencias Sociales, 1*, 1-10.

Leira, M. H., Colsani, G. C., Botelho, H. A., Barreto, B. B., & Reghim, L. S. 2018. Relação homem *versus* touro nas arenas de rodeio. *PUBVET, 12*(8), 1-8.

Leira, M. H., Reghim, L. S., Peregrino, L. C., Honda, C. N., Félix, J. I. C., Silva, F., . . . Cunha, L. T. 2016. A origem do rodeio no Brasil sua prática como esporte radical e o bem-estar dos animais de montaria. *PUBVET, 11*(3), 207-312.

Luna, S. P. L. (2008). Dor, senciência e bem-estar em animais. *Ciência Veterinária nos Trópicos, 11*(1), 17-21.

Magalhães, C. B., Moreira, S. M., Araújo, L. P. A., Silveira, R. F., Ollé, M. A., & Silveira, I. D. B. 2017. Influência do sistema de cria no bem-estar e comportamento de bezerros leiteiros durante a fase de cria – Revisão de literatura. *REDVET. Revista Electrónica de Veterinária, 18*(11), 1-24.

Pereira, E. L., Silva, C. F., & Mazo, J. Z. 2011. Revista do Globo: as mulheres porto-alegrenses nas práticas equestres. *Motriz: Revista de Educação Física, 17*(2), 292-302.

Silva, E. A. V. 1987. *Pequena enciclopédia do esporte*. Rio de Janeiro, Brasil: Cátedra.

Tuglio, V. 2014. Espetáculos públicos e exibição de animais. *Revista Brasileira de Direito Animal, 1*(1), 231-247.

Recebido: 15 Setembro 2018.
Aprovado:10 Outubro 2018.
Publicado: 9 Novembro 2018.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.